

FILOSOFAR E O SEU MÉTODO

WILLIAMSON, Timothy. **Filosofar**: da curiosidade comum ao raciocínio lógico. Tradução de Vítor Guerreiro. Lisboa: Gradiva, 2019, 166 pp.

Título original: *Doing philosophy: from common curiosity to logical reasoning*

Paulo Andrade Vitória*

A editora portuguesa Gradiva traduziu o livro *Doing philosophy: from common curiosity to logical reasoning* de Timothy Williamson. Estamos diante de um dos mais notáveis filósofos analíticos contemporâneos. Nesse livro, Williamson nos coloca em contato com o método de fazer filosofia e seus mais variados instrumentos. O livro nos convida a refletir sobre a relação entre filosofia e senso comum. Filosofia e senso comum não são a mesma coisa, mas a filosofia não pode se distanciar das crenças sustentadas pelas pessoas. O senso comum deve funcionar como parâmetro para a filosofia. Williamson cita o caso do filósofo John McTaggart (1866-1925) que defendeu a tese de que o tempo não existe. Essa tese parece ser inconsistente com as crenças do senso comum, porque as pessoas costumam tomar café ao levantar da cama.

O livro também nos conta de que maneira os filósofos disputam suas posições sobre variados temas por meio do uso de argumentos. Nesse caso, Williamson evidencia a importância da lógica como ferramenta para a construção de argumentos válidos. Outro ponto apontado no livro como fundamental é o de clarificar os termos para que as discussões e os debates não sejam meramente verbais. Clarificar os termos ou os conceitos implica que as partes envolvidas no debate saibam exatamente do que estão falando. Existe um acordo sobre a definição do termo em questão.

O livro ressalta a utilidade dos exemplos e experimentos mentais para discutir certas ideias e conceitos filosóficos. Williamson diz que não precisa se tratar de exemplos tirados da vida real; os exemplos podem ser imaginários. Podemos pensar em elementos de ficção científica, como o filme *Matrix*, para discutir o problema aparência/realidade; o experimento mental do cérebro numa cuba de Putnam, para discutir o problema do ceticismo; o caso do Trem descontrolado de Philippa Foot, para discutir questões morais; ou o experimento dos

* Professor do Departamento de Filosofia da PUC Minas. Doutorando e mestre em filosofia pela UFMG. E-mail: pauloandradebh@gmail.com.

zumbis de Chalmers, que nos permite tratar do problema da consciência. Todos esses exemplos devem servir para que as pessoas possam entender as posições filosóficas envolvidas no debate. O objetivo é comparar as teorias filosóficas rivais, a fim de escolhermos aquelas que são defendidas com bons argumentos e amparadas por boas evidências.

Williamson não tem uma visão unilateral da filosofia, ele reconhece a importância da história da filosofia. Contudo, entende que a filosofia não pode se limitar meramente a estudar a sua própria história. A história da filosofia deve servir como uma fonte para entendermos a genealogia intelectual da nossa área. Williamson defende no livro que a filosofia deve dialogar e fazer uso de conhecimento de outras áreas, tais como: história, antropologia social, psicologia, economia, linguística, ciências da computação, matemática, biologia, física, etc.

O intuito do livro é mostrar que (i) as habilidades filosóficas são fundamentais para entendermos nosso lugar no universo e (ii) as habilidades filosóficas podem tornar os indivíduos mais críticos, tornando-os capazes de discutir e argumentar sobre os diversos temas.